



Câmara Municipal de Santa Bárbara D'Oeste

“Palácio 15 de Junho”

PROJETO DE DECRETO-LEGISLATIVO Nº 15/2017

Dispõe sobre a concessão do Título Honorífico de “Cidadã Barbarense” à Professora Regina Maria Manzano Bellini Furlan, dando outras providências.

Autoria: Vereador Paulo Monaro.

DUCIMAR DE JESUS CARDOSO, Presidente da Câmara Municipal de Santa Bárbara d'Oeste, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 26, IV, da Lei Orgânica do município de Santa Bárbara d'Oeste e pelo Art. 12, I, “e”, do Regimento Interno desta Casa de Leis, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele promulga o seguinte Projeto de Decreto-Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o Título Honorífico de “Cidadã Barbarense” à “Professora Regina Maria Manzano Bellini Furlan”.

§ 1º A biografia da homenageada faz parte integrante deste Decreto-Legislativo.

§ 2º Esta homenagem é de iniciativa do Vereador Paulo Monaro.

Art. 2º A Presidência da Câmara Municipal manterá contato com a agraciada para a entrega do Diploma.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução do presente Decreto-Legislativo correrão por conta de verba própria consignada no orçamento vigente.

Art. 4º - Este Decreto-Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário “Dr. Tancredo Neves”, em 30 de Junho de 2017.

Paulo Cesar Monaro
Paulo Monaro
-Vereador Líder Solidariedade-

PROTÓCOLO 8626/2017 - 30/06/2017 14:57



Câmara Municipal de Santa Bárbara D'Oeste

“Palácio 15 de Junho”

BIOGRAFIA

No ano de 1971 a professora Regina Maria Manzano Bellini Furlan, filha de Waldemar Bellini e de Izabel Maria Manzano Bellini, nascida na cidade de Garça, estado de São Paulo, recém-formada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (USP), saíra à procura de escolas para exercer a sua profissão, tendo em vista não haver vagas naquela época em sua cidade natal.

Vindo a saber que nesta região havia falta de professores para lecionar a matéria da sua área de formação, interessara-se por fazer sua inscrição na Escola Estadual Comendador Américo Emílio Romi, tendo obtido bom êxito no seu propósito e se classificando em primeiro lugar.

Visando a facilitar a sua locomoção à cidade de Garça, para rever e visitar os seus pais, sua terra natal e também morada dos seus pais, decidira morar num pensionato de freiras que ficava perto da estação ferroviária, por onde circulavam os trens com as suas composições, indo a Garça e de lá voltando.

Viajava diariamente de Americana a Santa Bárbara d'Oeste, valendo-se de caronas com outras professoras, as quais também aqui lecionavam.

Tempos difíceis aqueles porque a comunicação entre as pessoas era bastante rudimentar: não havia internet nem telefone celular e a instantaneidade dos contatos dos dias atuais um sonho inconcebível. O seu contato com a família era difícil. Uma ligação para Garça chegava a demorar de duas a três horas.

Naquela época era quase impossível a uma moça sozinha se aventurar a sair do seio da sua família para conquistar os seus sonhos e atingir o seu objetivo profissional. Entretanto, os seus pais lhe deram total apoio, demonstrando uma visão privilegiada e uma confiança inabalável no rebento que iniciava o inevitável processo de emancipação, aliás, a decisão que marca a ruptura entre pais e filhos, com a solidão destes servindo-se da influência positiva daqueles que os criaram e lhes deram a educação e os fundamentos de vida e do viver em sociedade, respeitando os direitos de cada um e valorizando primordialmente as pessoas com as suas diferenças fundamentais, traço excepcional da Educação no seu rumo eterno de construir a partir da criança um adulto que poderá ou deverá produzir um Brasil melhor.

Para alegria da professora Regina, Santa Bárbara d'Oeste e os seus habitantes a acolheram com o coração próprio da generosidade barbarensense, dela se aproximando e tentando fazê-la suprir a saudade premente dos seus pais, diminuindo pelo carinho, pela atenção e pela receptividade a distância que os separava.

Nos finais de semana os seus novos amigos a convidavam para com eles passar esses dias, dando-lhes muito carinho, nunca a deixando se sentir só.

Após um tempo conheceu o seu eterno companheiro, o também professor Antônio Gilberto Furlan, com quem se casara e formando com ele a sua nova família, tendo tido com ele as suas duas filhas, Maria Regina Furlan da Silveira Campos e Maristela Bellini Furlan Vilela.

Ambas são residentes em Santa Bárbara d'Oeste e servidoras públicas concursadas: Maria Regina é advogada e também professora efetiva da ETEC Professor José Dagnoni, e Maristela é professora de Ciências, tendo escolhido uma vaga efetiva também em escola deste município. Assim, a família se fixara cada vez



Câmara Municipal de Santa Bárbara D'Oeste "Palácio 15 de Junho"

mais no território barbareense, com as filhas gerando um casal de netos, os quais são o orgulho da família.

Maria Regina, casada com Marco Antônio da Silveira Campos, é mãe de Vinicius Furlan da Silveira Campos, hoje com 17 anos. Está cursando o terceiro ano do ensino médio. Maristela é casada com Dener Pereira Magela Vilela e mãe de Letícia Furlan Vilela, com 11 anos. Ela cursa o sexto ano do ensino fundamental.

Começara a lecionar no então Colégio Estadual Comendador Américo Emílio Romi, e também no Ginásio Estadual Santa Bárbara, ou GESB, como carinhosamente era conhecido pelos seus alunos, instituição de ensino que passara por denominações diferentes, mas sempre conservando a designação original do seu patrono, transferindo-se posteriormente para a Escola Estadual Professora Maria Guilhermina Lopes Fagundes, popularmente conhecida por "Magui".

A Professora Regina lecionara nessas duas escolas da cidade. Em 1980 ela se inscrevera num concurso público, tendo obtido a primeira classificação, com a opção de escolher em qual escola queria ministrar as suas aulas, recaindo a sua preferência pela própria Escola Estadual Professora Maria Guilhermina Lopes Fagundes, escola onde já atuava.

Após alguns anos se removera para o "Emílio" - nome com o qual o estabelecimento de ensino também era conhecido -, onde o seu marido já lecionava e as suas filhas também estudavam, com o propósito de todos irem juntos diariamente à mesma escola. Indo e procurando ficar juntos em todos os momentos possíveis, promoviam a integração e a unidade familiar. No dia 13 de agosto de 1992 Regina se aposentara no mesmo "Emílio Romi". Uma verdadeira história de amor pelo trabalho e pela família.

Não há como separar a vida individual da vida comunitária. A comunidade barbareense se tornara a grande família dessa simples, porém singular professora, a qual sempre manifestara grande orgulho de aqui residir e ter podido trabalhar e constituir a sua família, conquistando grande número de amigos e admiradores.

Foram vinte e cinco anos formando jovens nesta cidade, os quais quando a encontram e a abraçam, nela reconhecem a mestra que com os seus ensinamentos lhes possibilitara transformar-se em professores, médicos, dentistas, advogados, padre, fisioterapeutas, comerciantes e em tantos outros profissionais. É uma emoção que se renova a cada encontro, onde então aquela quase adolescente garçense decidira adotar uma nova cidadania: a barbareense, não renunciando, claro, à da sua cidade natal, cidade pela qual também tem justo orgulho por ter lá nascido e residido boa parte da sua vida.

Fica aqui um testemunho de vida que, apesar das muitas lutas, sacrifícios e, talvez, decepções, tivera um final glorioso, provando que ser honesto vale a pena e trabalhar dignifica uma pessoa.

Eterno agradecimento à cidade que oportunamente a acolhera e que agora lhe retribui toda a atenção e dedicação a ela prestada com o seu reconhecimento maior: a honra de ver os seus 46 anos consagrados ao município barbareense com a concessão do título de cidadã barbareense.

PROTÓCOLO 8626/2017 - 30/06/2017 14:57